



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

PROPOSTAS PARA O ENSINO DE HIDROGEOGRAFIA: O LUGAR COMO CATEGORIA DE ANÁLISE GEOGRÁFICA E O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS VISUAIS

Bernardo Bispo Santos ^(a), Mariana Nunes Pereira Bastos ^(b), Matheus Melo da
Silva ^(c), Karine Bueno Vargas ^(d)

^(a) Discente do Departamento de Geografia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), e-mail: bernardo_bs13@yahoo.com.br

^(b) Discente do Departamento de Geografia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), e-mail: mariananp.bastos@gmail.com

^(c) Discente do Departamento de Geografia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), e-mail: matheus95melo@gmail.com

^(d) Docente do Departamento de Geografia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), e-mail: karibvargas@yahoo.com.br

Eixo: Metodologias para o ensino da geografia física no ambiente escolar

Resumo

Através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), o presente trabalho surgiu da análise dos conteúdos de hidrografia nos livros de Geografia, destinados ao ensino médio. Constatou-se que os conhecimentos dos recursos hídricos locais se mantêm subutilizados nas rotinas pedagógicas, uma vez que são priorizados os conceitos de escala nacional. É necessário o esforço do professor para a sistematização de materiais didáticos que possam minimizar esta carência. Nesse contexto, buscamos apontar os recursos visuais como metodologia capaz de facilitar a aprendizagem do espaço geográfico local, próximo à realidade do aluno, aplicando o “Lugar” como categoria de análise.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Palavras chave: Hidrogeografia, Metodologia de ensino em geografia física, Lugar, Recursos didáticos visuais, Geotecnologias.

1. Introdução

O presente trabalho tem como objetivo ressaltar as potencialidades da categoria de análise geográfica de Lugar no ensino de hidrogeografia, cujo enfoque no espaço geográfico local das escolas torna-se essencial nos cursos de formação de professores de Geografia. Além disso, este artigo pretende demonstrar como o processo didático pode ser facilitado quando são introduzidos métodos práticos que facilitam a visualização dos conteúdos, como fotos, vídeos e mapas. Nesse sentido, é preciso buscar alternativas para integrar o aluno ao mundo moderno, uma vez que “o uso das tecnologias, informações e comunicações é parte imprescindível no atual processo de ensino-aprendizagem, pois não há mais como ignorar a expansão do uso desses recursos pelos jovens para fins de lazer, pesquisa, comunicação, expressão e aprendizagem” (SOUZA, 2012, p.15).

Enquanto bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), propomos como oficina pedagógica ao Colégio Estadual Professor Waldemar Raythe a organização de metodologias que trabalhem os conhecimentos hidrogeográficos do município de Seropédica (RJ), onde se localizam a universidade e o colégio parceiro do projeto. Dessa forma, nosso trabalho busca apresentar materiais didáticos a respeito da bacia hidrográfica de Sepetiba, com ênfases no rio Guandu, que correspondem ao contexto hidrográfico regional e local.

Com os resultados desta pesquisa, buscaremos aprimorar com os estudantes os saberes necessários para entender a definição e o funcionamento de uma bacia hidrográfica, com destaque para a de Sepetiba, e compreender o papel do rio Guandu no abastecimento hídrico da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ). Além disso, pretendemos introduzir o manuseio de aplicativos como o *Google Maps* em ambiente escolar, visando estimular estudos de hidrogeografia em escala local.

2. Materiais e Métodos

Esta pesquisa partiu da revisão bibliográfica nos livros de Geografia destinados ao ensino médio, no âmbito das atividades do PIBID, que constatou a carência de conteúdos de hidrogeografia em escala local. Isso fez com que se pensasse na elaboração de uma oficina para reunir os conhecimentos acerca



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

da caracterização e dinâmicas hidrográficas do município de Seropédica. Destacaram-se as metodologias práticas através dos materiais visuais, sobretudo com a utilização das tecnologias para a mediação de mapas, imagens de satélite, fotos, vídeos e aplicativos de localização geográfica como o *Google Maps*. Todavia, diante da problemática que se apresenta historicamente nas escolas públicas do Brasil, é evidente que o acesso às tecnologias básicas torna-se um obstáculo. Além da questão estrutural das escolas, a partir da falta de acesso à internet e computadores atualizados, há também o desafio da “desqualificação” de professores e alunos, com pouco ou nenhum conhecimento de informática e/ou manuseio de celulares do tipo *android*. Desse modo, o objetivo da oficina é tentar quebrar esses obstáculos que acabam interferindo na formação dos alunos, a contar com atividades dinâmicas e de baixo grau de dificuldade. Mesmo que não haja computadores para todos os alunos, buscaremos alternativas para trabalhar com recursos visuais, como o projetor multimídia ilustrando o assunto e *smartphones* para uso compartilhado.

3. Resultados e Discussões

Este artigo procura obter um estágio de maior valorização do ensino nas questões que pairam a hidrogeografia, destacando o panorama dos recursos hídricos do município de Seropédica. O rio Guandu, localizado na bacia hidrográfica de Sepetiba, possui uma grande extensão territorial e sua existência implica na abrangência dos abastecimentos urbanos para a RMRJ (Figura 1). Também é importante reiterar toda sua relevância para os fatores socioambientais, onde moradores pautam o lazer e a economia “informal” da pesca. Tal panorama não necessariamente precisa ter um teor técnico no ensino básico, mas se estabiliza a partir da educação ambiental e do conhecimento dos fatores físico-geográficos que condicionam a formação de rios e bacias hidrográficas.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

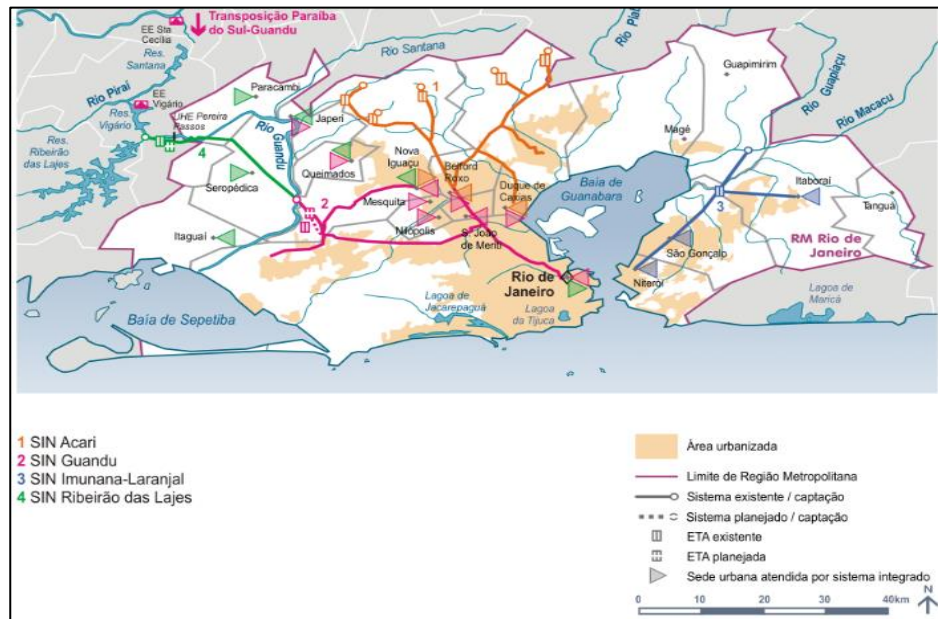


Figura 1 - O abastecimento da RMRJ a partir do Rio Guandu e seus adjacentes
Fonte: Agência Nacional de Águas (ANA), 2010

Com as “questões envolvendo as identidades, a intersubjetividade e as trocas simbólicas, por trás da construção de imagens e sentidos dos lugares” (SOUZA, 2013, p. 115), propomos outros modelos de transmissão desses conhecimentos pautados em meios interativos com os alunos. A consolidação da internet dinamizou a comunicação de conteúdos e a educação na sua totalidade, a partir do século XXI, adentra em uma demanda para a reformulação da aplicação de suas metodologias de ensino em sala de aula.

A importância desse maior dinamismo é essencial para proporcionar uma maior e melhor compreensão dos conceitos de hidrogeografia, pois a ausência de certas animações, vídeos e imagens torna difícil o entendimento por parte dos alunos. Nesse contexto, a Geografia se dá como uma possibilidade e se expressa enquanto uma leitura e construção de mundos. Este caráter geográfico é totalmente aprimorado quando se viabiliza a utilização de instrumentos geotecnológicos como ferramentas pedagógicas, que contemplam também o fator de “identificação” de uma parcela mais jovem por conta do apreço à tecnologia. Além disso, explorar novas metodologias com o meio informacional permite desenvolver uma educação mais inclusiva e participativa.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

4. Considerações Finais

Nossa proposta é aproximar as territorialidades locais do aluno durante o ensino de geografia física, através do olhar geográfico sobre os aspectos hidrogeográficos da bacia hidrográfica de Sepetiba, destacando o rio Guandu, corpo hídrico de maior relevância no município de Seropédica. Assim, priorizamos a aplicação do Lugar como categoria de análise geográfica que se volta à compreensão do espaço local, próximo ao mundo vivido do estudante. As metodologias educacionais que partem do cotidiano das questões ambientais locais, para assim se dirigirem às escalas regional, nacional e global, oportunizam ao professor realizar as conexões necessárias entre a realidade do aluno e os conteúdos escolares (SEGALA, 2017). O trabalho do PIBID Geografia da UFRRJ contribui, portanto, para a seleção de conteúdos aplicados ao ensino fundamental e médio e para a organização de metodologias de valorização da realidade discente, através dos mais diversos recursos didáticos, visando um aprendizado mais eficaz e atrativo.

5. Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), aos nossos professores e coordenadores do PIBID Geografia, à UFRRJ pela integração ao programa e ao Colégio Estadual Waldemar Raythe por abrir suas portas e ser nosso parceiro nessa trajetória de formação docente.

6. Referências Bibliográficas

SEGALA, F. J. **O processo ensino de geografia a partir da hidrografia de Francisco Beltrão – PR**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2017.

SOUZA, C. P. de. **Produção audiovisual como estratégia pedagógica no processo de ensino e aprendizagem de geografia**. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Mídias na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

SOUZA, M. L. de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. cap. 5.